

ASPECTOS DA COMPOSIÇÃO NO PORTUGUÊS ARCAICO

Antonia Vieira dos Santos /UFBA

INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva apresentar alguns aspectos da composição de palavras no português arcaico, mais precisamente na língua do século XIII. Serão apresentados também os processos de composição mais comuns em latim com a finalidade de se verificar se há identidade com os processos verificados no português arcaico a partir da análise dos dados do *corpus*. O *corpus*, por sua vez, está constituído por três textos cuja redação remete ao século XIII: *Cantigas de Santa Maria*, *Cantigas de Escarnho e de Mal Dizer* e *Foro Real*. A seleção das formas compostas levou em conta aspectos morfológicos, sintáticos e, principalmente, semânticos. A frequência de aparecimento das formas lingüísticas também foi considerada. Recorreu-se ainda aos glossários que acompanham as edições dos textos do *corpus* e aos dicionários etimológicos de A.G. Cunha (1986) e J.P. Machado (1956; 1959). A seleção realizada excluiu as formas em que o primeiro elemento, de natureza preposicional ou adverbial, funciona como prefixo, independentemente de seu caráter autônomo ou não. Ficam ainda de fora da seleção as estruturas com numerais e com pronomes.

1. A COMPOSIÇÃO EM LATIM

A composição de palavras na língua latina constituía, segundo Meillet e Vendryes (1953 [1924], p. 420 *et seq.*), um recurso estilístico da linguagem literária, apropriado às necessidades da poesia elevada. Pelo seu caráter artificial, era também conveniente à linguagem religiosa e à linguagem técnica das ciências, da filosofia, da administração etc. A composição era conhecida do indo-europeu, mas o latim, ao contrário de outras línguas, como o grego, não desenvolveu todas as possibilidades disponíveis, limitando-se a alguns tipos tradicionais. Seria com a tradução dos textos gregos, etapa fundamental na criação e no estabelecimento de uma tradição literária latina, que o latim desenvolveria o processo de criação de compostos. Em primeiro lugar, é preciso ter-se em conta que em latim, seguindo uma tendência do indo-europeu, combina temas ou radicais e não palavras (no sentido de formas não-presas) na formação de um composto. Têm-se, assim, em latim, *silui-col-a*, *largi-flu-us* e *angui-man-us*, por exemplo, cujos elementos não têm uma existência própria, isto é, não são reportadas como palavras as formas *silui*, *largi*, *angui*, ou, ainda, *col*, *flu* e *man* (DARMESTETER, 1894 [1874], p. 6). Outro aspecto a ser considerado é a ausência de flexão do primeiro elemento, ou seja, ele não apresenta desinências. Nessa estrutura, apenas o segundo termo recebe marcas de flexão. O primeiro termo é o que define o composto, podendo se apresentar como uma partícula (preposição ou advérbio), um tema nominal ou um tema verbal. O produto desses processos é um composto nominal ou um composto verbal. Na formação de compostos verbais, atua exclusivamente a composição por partículas. Os compostos nominais, por outro lado, podem ser formados através dos três processos.

A composição por partículas nada mais é do que a prefixação, considerada, por alguns, como um processo derivacional, por outros como um processo composicional. O segundo termo pode ser um nome ou um verbo. São compostos muito comuns, principalmente na época imperial: *proconsul*, *propaetor*, *proquaestor*, *intervallum*, *interregnum*, *interpretium*, *proportio*, *circumpedes* (DARMESTETER 1894 [1874], p. 146). No caso dos verbos, a adjunção da preposição ocasiona a modificação na forma do radical: *facere* torna-se *ficere* em *con-ficere*, *per-ficere*, *re-ficere* etc; *damnare* torna-se *demnare* em *con-demnare*; *tangere* torna-se *tingere* em *at-tingere*, *con-tingere* etc (DARMESTETER 1894 [1874], p. 90). A estrutura cujo primeiro elemento é um advérbio não é rara em latim: *bisaccium*, *bilancia*, *biscoctum*, *malefatiis*, *malehabitus* (MAURER JR., 1959, p. 240).

O tipo de composição em que o primeiro termo é um tema verbal apresenta raros exemplos que, geralmente, são formas imitadas do grego, como *uersi-pellis*, *uersi-capillus*, *laudi-cenus*, *fulci-pedia* etc. O segundo termo funciona, nessa estrutura, como complemento do verbo.

A composição nominal através de um tema nominal como primeiro elemento apresenta algumas particularidades. Em primeiro lugar, o tipo de tema (no sentido de vogal temática) do primeiro elemento determina a sua forma final. Assim, nos temas de caráter temático têm-se o vocalismo “o” e nos temas de caráter atemático têm-se o vocalismo zero. Os temas em **-es-* apresentam o vocalismo “e”. O latim

apresenta a tendência a marcar a composição por uma vogal de ligação, no caso, *i*. Tem-se, assim, após temas consonânticos, por exemplo: *pac-i-ficus*, *reg-i-fugium*, *iur-i-dicus*, *pecud-i-fer*, *leg-i-rupa*, *dent-i-legus*. Há casos – mais raros – em que essa vogal de ligação é *u*: *locu-ples*, *auru-fex* (MEILLET E VENDRYES, 1953 [1924], p. 425), depois *auri-fex*.

Darmesteter (1894 [1874]) apresenta, no âmbito do seu estudo sobre os compostos na língua francesa, as seguintes observações a respeito dos compostos latinos:

- A composição por justaposição¹ produz substantivos e adjetivos; no entanto, era pouco desenvolvida.
- A composição por partículas (advérbios e preposições) é bastante regular e rica.
- A composição com o verbo acompanhado de complemento era praticamente desconhecida em latim².
- A estrutura em que dois termos estão reunidos por uma relação de coordenação não era muito empregada (*arcuballista*, *musaraneus*, *Hibiscum malva*). Nesse tipo de estrutura, o segundo elemento pode também funcionar como atributo do outro, através de operações metafóricas e metonímicas, constituindo uma relação de subordinação.
- O composto formado por dois nomes, estando um deles no genitivo com elipse da preposição, é muito comum em latim (exemplos: *petrae oleum*, *capripes*, *auripigmentum*, *lunaedies*, *martidies* etc). Não há exemplos latinos com *de* no lugar do genitivo (MAURER JR., 1959, p. 240).
- Havia ainda em latim a estrutura em que o substantivo, como primeiro elemento, funcionava como complemento do verbo, segundo elemento do composto (ou do justaposto): *manusmittere*, *animadvertere*, *crucifigere*, *fidei comissum* etc.

Acrescente-se, ainda, que a ordem típica do latim era determinante-determinado, ou seja, o núcleo do composto se posiciona depois do elemento que o determina.

2. CLASSIFICAÇÃO E ANÁLISE DO CORPUS

Em primeiro lugar, classificamos os compostos nas seguintes categorias: 1) compostos por justaposição (grafados separadamente ou não), 2) compostos aglutinados³ e 3) formas vindas já compostas do latim.

A seleção de formas compostas levou em consideração os compostos cujo primeiro elemento fosse um substantivo, um adjetivo ou um verbo. Dessa forma, o *corpus* forneceu dados das seguintes estruturas: SUBST + ADJ, ADJ + SUBST, SUBST + SUBST, SUBST + DE + SUBST e VERBO + SUBST, tipos bastante presentes no português atual. A seguir, apresentamos (algumas) formas registradas de cada tipo e (alguns) contextos de ocorrência⁴.

¹ Há autores, como Meillet, Vendryes e Darmesteter, que distinguem, no âmbito da composição latina, os compostos “propriamente ditos” e os compostos por justaposição. Estes últimos se referem àquelas palavras que são reunidas habitualmente pelo uso e que são percebidas como uma unidade. É o caso de formas como *res publica*, *senatus consultum*, *aquae ductus*, *fidei commissum* etc. Quais seriam, então, os “verdadeiros” compostos? Meillet e Vendryes aventam a possibilidade de os compostos em indo-europeu terem se originado da justaposição. Pelo que se depreende do texto desses autores, os principais critérios que separam o justaposto do composto são a flexão e a derivação. Os justapostos conservam a natureza flexiva de seus elementos, havendo a concordância do nome com o seu determinante. Os compostos, por outro lado, adquirem a capacidade de fornecer derivados, o que os aproximam das chamadas formas aglutinadas, com um único acento fonológico.

² De acordo com Mattoso Camara Jr. (1979, p. 213), essa estrutura (verbo + complemento) vem do latim vulgar tardio, com provável inspiração na tipologia lexical grega.

³ Cabe registrar que Mattoso Camara Jr. (1970, p. 39) não considera esse tipo de forma um composto (na perspectiva sincrônica, é claro). Segundo ele, a aglutinação trata-se da «perda de uma justaposição na história da língua», não devendo, portanto, ser estudada no âmbito da composição. Numa outra perspectiva apresenta-se Carvalho (1973), para quem a palavra composta caracteriza-se por possuir um único acento tônico e por ser formada por entidades presas, não idênticas a palavras, conceito que coincide com o de “composto por aglutinação”.

⁴ As obras que compõem o corpus apresentam a notação: CSM = *Cantigas de Santa Maria*; CEMD = *Cantigas de Escarnho e de Maldizer*; FR = *Foro Real*.

2.1. JUSTAPOSTOS

Os justapostos caracterizam-se por cada um dos seus elementos conservarem sua integridade de forma e de acentuação. Assim, têm-se as seguintes formas:

SUBST + ADJ	ADJ + SUBST	SUBST + SUBST	SUBST + DE + SUBST	VERBO + SUBST
<i>agua bẽeita</i>	<i>Sant' Escritura</i>	<i>ifant-abade</i>	<i>carta de pessoaria</i>	<i>guarda-cós</i>
<i>Ano Novo</i>	<i>Santa Maria</i>	<i>Madre-donzela</i>	<i>Corpo de Nostro Sennor</i>	
<i>capa augadeira</i>	<i>Sancta Trijdade</i>		<i>fogo de San Marçal</i>	
<i>ciro pasqual</i>	<i>meio dia</i>		<i>maestres das chagas</i>	
<i>escriuã publico</i>	<i>meya noite</i>		<i>mal de pedra</i>	
<i>Espirito Santo</i>			<i>molher d'ordin</i>	
<i>falcacrúa</i>			<i>ome d'ordin</i>	
<i>monge branco</i>			<i>ordinado de pistola</i>	
<i>olho mao</i>				
<i>ome bõo</i>				
<i>Padre Santo</i>				
<i>porcos monteses</i>				
<i>Testamento Vedro</i>				

Tabela 1 – Tipos de compostos justapostos

Apresentaremos, de maneira breve, apenas um aspecto morfológico dos compostos: a flexão de número. As formas com as estruturas SUBST + ADJ e ADJ + SUBST apresentam a possibilidade de flexão de número em cada um dos elementos, como, por exemplo, *escriuã publico* - *escriuaes publicos*, *escrivaos poblicos*; *ome boo* - *omees boos*, *homees boos*. As formas *ciro pasqual* ‘vela acendida na vigília da Páscoa; símbolo da ressurreição de Cristo’, *monge branco* ‘monge da ordem de Cister’, *capa augadeira* ‘capa para a chuva’ também permitem, do ponto de vista morfológico e semântico, a pluralização, embora não tenham sido encontrados registros. A forma *agua bẽeita*, no sentido de ‘água benzida pelo padre’, parece apresentar restrição semântica quanto à pluralização. Com exceção de *falcacrúa* e *Padre Santo* ‘Papa’, as demais formas – *olho mao* ‘mau olhado’, *Espirito Santo* ‘um dos elementos da Santa Trindade’, *Ano Novo* e *Testamento Vedro* ‘Antigo Testamento’ – apresentam algum tipo de restrição semântica que não autoriza a pluralização.

(1) «Como Santa Maria fez aas abellas que comprissen de cera / un **ciro pasqual** que sse queimara da ùa parte» (CSM 211.2)

(2) «Dest' un miragre me vëo emente / que vos direi ora, ay, bõa gente, / que fez a Virgen por un seu sergente, / **monge branco** com' estes da Espya» (CSM 54.13)

(3) «Já un s'achou con corpes na carreira, / ca o vej'andar con **capa augadeira**; / e, se non dou mao demo por vassalo, / já un s'achou con corpes, Martin Galo, / ca o vejo vestid' e de cavalo» (CMDE 85.7)

(4) «El fillou **agua bẽeita** | e fõi alá mui de grado; / e log' o demo lle disse: | «Ai, crerigo escomu[n]gado, / e como sol falar ousas? | Ca agora tal peccado / feziste, que gran dereito | faria quen te matasse» (CSM 343.25)

(5) «E ali me lançaron a min a **falcacrúa**; / a[i], maos escudeiros trage o Churruchão [e assua]; / el á taes sergentes, ca non gente befua!» (CEMD 71.10)

Com a estrutura ADJ + SUBST, as formas recolhidas foram *Santa Maria*, *Sant' Escritura* (‘Sagrada Escritura’ ou ‘Bíblia’), *Sancta Eygreya* (var.: *Eygreja*, *Ygreia*), *Sancta Trijdade*, *Santo Espirito*, *meio dia* e *meya noite*. Estas formas apresentam restrição quanto à flexão de plural, pelo caráter, digamos, único da entidade/coisa que é designada. Uma exceção é *Sant' Escritura*, que, no mesmo sentido, aparece algumas vezes sem o determinante, no singular (*Escritura*), e uma vez no plural (*Escrituras*), talvez por subjazer a idéia do conjunto de escritos sagrados.

(6) «Como ùu bon cavaleiro d' armas, pero que era luxurioso, / dezia sempre «Ave Maria», e **Santa Maria** o fez en partir / per sa demonstrança» (CSM 152.2)

(7) «Pored' a **Sant' Escritura**, | que non mente nen erra, / nos conta un gran miragre | que fez en Engraterra / Virgen Santa Maria, | con que judeus an gran guerra / porque naceu Jesu-Cristo | dela, que os reprende» (CSM 6.7)

- (8) «Porque sumos teodos d'aamar e d'onrrar a **Sancta Eygreya** subre todallas cousas do mundo» (FR I.221);
 (9) «e esta **Sancta Trijdade** ante da incarnaçõ de Nostro Senhur Ihesu Cristo deu lee e ensinamento a seu poboo per Moysẽ e per llos outros seus prophetas e per seus // (fol. 71 v) sanctos per que se podẽ saluar» (FR I.49)

Os exemplos da estrutura SUBST + SUBST pertencem às *Cantigas de Santa Maria: ifant-abade* e *Madre-donzela*. No primeiro caso, trata-se de uma coordenação, com elipse do *e*: *ifant(e)* e *abade*, simultaneamente. No segundo, *donzela* é quase um atributo do primeiro elemento, *Madre*, como numa estrutura subordinativa ou de determinação. A flexão em número dessas formas já não é tão previsível como as formas sintagmáticas do tipo SUBST + ADJ e SUBST + DE + SUBST.

- (10) «Mas aquel **ifant-abade** | fez-lo de fora chamar, / e pois que sayu a ele, | mandó-o ben recadar, / e assi o fez per força | do cimate[i]ro tirar» (CSM 164.21)
 (11) «Ali sse desaprendeu / dela log' a sela / e ant' o altar caeu / da **Madre-donzela**, / que sempre quer nosso ben; / e por vee-la ya / gente daquend' e dalen» (CSM 153.50)

Da estrutura SUBST + DE + SUBST, destaque-se a forma *ordinado de pistola*, em que o sintagma preposicionado determina o núcleo *ordinado*, atribuindo-lhe uma nova significação: 'subdiácono'. Outro exemplo é a expressão *Corpo de Nostro Sennor* ('hóstia'), constituída da forma já composta *Nostro Sennor* (PRON + SUBST), a qual possui ainda as variantes: *Jhesu-Cristo* e *Deus*.

- (12) «Nenhuu clerigo beneficiado de ygreya ou que seya **ordinado de pistola** ou d'auangello ou de missa non tenha uoz por nenguu ant'o alcaide» (FR I.553)
 (13) «Esta é do **Corpo de Nostro Sennor**, que un vilão metera / en hũa sa colmẽa por aver muito mel e muita cera; e ao / catar do mel mostrou-sse que era Santa Maria con seu / Fill' en braço» (CSM 128.1)

A única ocorrência recolhida nos textos da estrutura VERBO + SUBST foi *guarda-cós*. Trata-se de um substantivo pertencente ao campo lexical do vestuário, significando 'sobreveste'. Nesse caso, o elemento determinado é externo, ele não está presente na forma composta: 'a peça do vestuário que guarda cós' = *guarda-cós*.

- (14) «e vós querredes a capa levar / e provaran-vos, pero que vos pês, / da vossa capa e vossa **guarda-cós**, / en cas del-Rei, vos provaremos nós / que an quatr' anos e passa per três» (CEMD 209.19)

2.2 AGLUTINADOS

Os aglutinados, em geral, subordinam-se a um acento único, ocorrendo a perda de algum material morfofonológico. Neste momento, vamos destacar as seguintes formas: *fidalgo*, *orpelados*, *rabialçada*, *ricome*, *touquinegra* e *viãdantes*.

No caso de *fidalgo*, têm-se as seguintes formas: *fidalgo*, *filla d'algo*, *filho dalgo*, *filladalgo*. Num primeiro momento, têm-se as duas formas, *filho* ou *filla* e *algo*, unidas pela preposição *de*, numa situação de justaposição. Noutro momento, ocorre a aglutinação da preposição com o complemento, como nas ocorrências registradas. Os casos em que o primeiro elemento apresenta flexão de gênero (*filla*) demonstram que, para o usuário da língua, ainda subsiste a noção de uma forma composta. Quando se chega à forma *fidalgo*, é porque se perdeu essa noção. O mesmo se dá com *ricome*. A forma pluralizada de *ricome* e demais variantes (*ricos-omes*, *ricos-omees*, *rycos hoomes*), com flexão nos dois elementos, indica que ela ainda é sentida como um composto (justaposto). Além disso não foi registrada nenhuma forma com flexão de número apenas no último elemento.

- (15) «Como Santa Maria guareceu en Vila-Sirga hũa dona **filladalgo** / de França, que avia todo-los nenbros do corpo tolleitos» (CSM 268.1)
 (16) «Este de que vos eu falo | era **fidalg'** escudeyro, / e foi en hũa fazenda | bõo, ardid' e ligeyro; / mas foi per un baesteiro / mui mal chagad' aquel dia» (CSM 408.15)
 (17) «Todo **ricomẽ** ou jnfançõ ou outro qualquer que tenha terra ou marauidis dal rey per que deua a fazer hoste» (FR IV.927)

(18) «Os **ricos omees** e os infã[ções] ou outros quaes *quer que* teuerê terra del rey e lhy ouuerê de fazer hoste cū caualeyros e nō leuar tãtos como deue, ou se os leuar [e] os enuiar ante *qua* deuia, *perça* a terra e os *marauidis* *que* aquelles caualeyros teem *que* non ueerō» (FR IV.955)

A forma *orpelados* (‘(vestidos com) pele dourada’) sugere uma construção de genitivo, sem a presença da preposição, como no exemplo latino *auripigmentum*. No entanto, não se trata de um composto do português. O radical composto – *orpel* – provém do ant. fr. *oripel* < lat. *aurea pellis* ‘pele de ouro’, e está acrescido do sufixo de particípio perfeito *-ado*. A pluralização, como se vê, dá-se apenas no último elemento.

(19) «Vi coteifes **orpelados** / estar mui mal espantados, / e genetes trosquiados / corrian-nos arredor; / tiñhan-nos mal aficados, / [ca] perdian-na color» (CEMD 21.7)

A forma *rabialçada* parece representar, historicamente, a estrutura SUBST + ADJ, uma vez que se podem depreender “rab- + i + alç- + ada”. Note-se, nessa forma, a presença do *i* funcionando como vogal de ligação, à semelhança do que ocorria em latim. O segundo termo, na forma do particípio passado, funciona como adjetivo. Interessante notar que se o segundo elemento estivesse na sua forma infinitiva, ter-se-ia uma estrutura diferente: SUBST + + VERBO, em que o primeiro termo funcionaria como complemento do verbo, à semelhança da forma latina *manusmittere*. Também no caso de *touquinegra*, trata-se da estrutura SUBST + ADJ, ocorrendo a alteração de <c> para <qu> e a inserção da vogal *i* ligando os dois termos.

(20) «Maria Negra vi eu, en outro dia, / ir **rabialçada** per ùa carreira» (CMDE 384.2)

(21) «E a dona que m’assi faz andar / casad’ é, ou viuiv’ ou solteira, / ou **touquinegra**, ou monja ou freira» (CMDE 36.10)

A forma *viãdantes* (e a variante *vinhãdantes*) corresponde à estrutura SUBST (na função de complemento) + SUBST (particípio do presente na função de substantivo), aproximada à estrutura latina *manusmittere*, em que o primeiro elemento, também um substantivo, funciona como complemento do segundo elemento, no caso, um verbo no infinitivo. A marca do plural é determinada apenas pelo segundo elemento.

(22) «Os **viãdantes** possã as bestas ou seus gaados meter a pacer enos logares *que* nō sō sarrados nē deffesos» (FR IV.368)

2.3 FORMAS COMPOSTAS NO LATIM

Foram registradas, entre outras, as seguintes formas, vindas já compostas do latim: *crucifixu* (do lat. *crucifixu*), *circūsyzionis* (do lat. *circumcisione*), *mayordomo* (do lat. vg. *majordomu*), *fudodinculi*, e, ainda, *fududancua* (de *fotutu* + *in* + *culu*).

(23) «E por mal de nossa lee | as canpãas en levavan / e roubavan os altares, | que sol ren y non leixavan; / e depois os **crucifixos** | e as omayas britavan / e tñian a fronteyra | en mui gran coita provada» (CSM 215.17)

(24) «Deffendemos *que* nenhuu omē nō seya chamado pera iuyzo en dya de dom̃go // (fol. 90 v) nen en dya de natal nē en dya de **circūsyzionis** nen en dya d’apariço» (FR II.289)

(25) «O crerigo **mayordomo** | era do bispo ben dali / da cidad’ en que morava | el; e era y outrossi / hũa donzela fremosa | a maravilla, com’ oý, / que a Virgen, de Deus Madre, | muy de coração servia» (CSM 125.13)

(26) «Qual *quer que* [deostar] outro ou lhy disser falso ou *trehedor* ou **fudodinculi** ou cornudo ou erege, ou a molher de seu marido disser puta, desdigao ante o alcaide e ant’os omees boos ao prazo *que* lhy poser o alcaide» (FR IV.90)

(27) «Vi-a cavalgar indo pela rua, / mui ben vistida en cima da mua; / e dix’ eu: – Ai, velha **fududancua**, / que me semelhades ora mostea!» (CMDE 28.15)

3. ALGUMAS CONCLUSÕES

Os dados recolhidos nos textos, embora não se tenham mostrado ricos em termos de variedade léxica, permitiram observar alguns processos de composição já existentes em latim e outros que viriam a se desenvolver com sucesso na língua portuguesa.

No caso dos justapostos, obtivemos exemplos com as estruturas SUBST + ADJ (*agua bẽita, olho mau, ome bõo* etc), ADJ + SUBST (*Santa Maria, Sancta Trijidade, meya noite, meio dia*), SUBST + SUBST (*ifant-abade, Madre-donzela*), SUBST + DE + SUBST (*Corpo de Nostro Sennor, mal de pedra, ome d'ordin* etc) e VERBO + SUBST (*guarda-cós*).

Como era de se esperar, as estruturas SUBST + ADJ e SUBST + DE + SUBST apresentam maior dificuldade de identificação do composto pois equivalem a grupos sintáticos paralelos, o que justifica o questionamento de algumas formas apresentadas.

Em relação aos compostos do latim, podem ser feitas as seguintes considerações sobre os compostos do português arcaico:

- Justapostos (na acepção de Meillet e Vendryes) são registrados, assim como em latim. Exemplos como *ricome* e *filho dalgo* indicam ainda um estágio de justaposição, mas com tendência à aglutinação, como indicam a geminação de <o> e a elisão da vogal da preposição diante da vogal inicial da forma *algo* (conforme *ricome* e *fidalgo*).
- A composição com o verbo como primeiro elemento, praticamente desconhecida do latim, ocorre na forma *guarda-cós*. Mas tratou-se de uma única ocorrência.
- A estrutura SUBST + SUBST não era muito utilizada em latim. No nosso *corpus* identificamos apenas duas ocorrências: *ifant-abade* e *Madre-donzela*.
- A estrutura SUBST + DE + SUBST era inexistente em latim, que utilizava o caso genitivo. Essa estrutura com a preposição forneceu alguns exemplos no nosso *corpus*. A forma *orpelados*, embora não seja de origem portuguesa, apresenta a estrutura latina, com omissão da preposição e com o determinante antecedendo o determinado: '(vestido com) pele de ouro'.
- Em latim, era comum a estrutura SUBST (como complemento) + VERBO. Nos dados analisados, identificamos, como uma estrutura semelhante (o segundo termo é um particípio presente, com valor de substantivo) a forma *viãdantes*.
- A estrutura típica de composição do latim – dois temas unidos por uma vogal de ligação (*i* ou *u*) – aparece em duas ocorrências: *rabialçado* (rab- + i + alç- + -ado) e *touquinegra* (touqu- + i + negra).

Vê-se, portanto, que a língua portuguesa, no que se refere ao período considerado nesse estudo (séc. XIII), apresenta poucas novidades em relação aos compostos latinos. Na realidade, ela segue os padrões existentes em latim, embora não se possa afirmar categoricamente – pela escassez de ocorrências – que esses padrões se encontram mais desenvolvidos na língua arcaica.

Sem dúvida, a ampliação do período de análise e/ou a ampliação da diversidade do tipo de material que constitui o *corpus*, possibilitará observar melhor esses aspectos apontados e identificar que tendências se apresentam mais fortes relativamente aos processos de composição de palavras.

Referências

- CARVALHO, José Gonçalo Herculano de (1973). *Teoria da linguagem*. Tomo II. Coimbra: Atlântida Editora.
- CUNHA, Antônio Geraldo da (1986). *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. 2ª ed., Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- DARMESTER, A. (1894 [1ª. ed.: 1874]). *Traité de la formation des mots composés de la langue française*. 2ª. ed., Paris: E. Bouillon.
- MACHADO, José Pedro (1956 (A-I); 1959 (J-Z)). *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. 2 vol., Lisboa: Editorial Confluência.
- MATTOSO CAMARA JR., J. (1979). *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão.
- _____. (1970). *Princípios de lingüística geral*. 4ª ed., Rio de Janeiro: Acadêmica.
- MAURER JR., Th. Henrique (1959). *Gramática do latim vulgar*. Rio de Janeiro: Acadêmica.

MEILLET, A.; VENDRYES, J. (1953 [1924]). *Traité de grammaire comparée des langues classiques*. 2. éd. revue et augmentée par J. Vendryes, Paris: Librairie Ancienne Honoré Champion.

TEXTOS DO CORPUS

AFONSO X. *Cantigas de Santa Maria*. Editadas por Walter Mettmann, 4 volumes. Coimbra: Acta Universitatis Conimbrigensis, vol. I (1959), vol. II (1961), vol. III (1964), vol. IV (Glossário) (1972).

AFONSO X. *Foro Real* (1987). Edição e estudo lingüístico (vol. I) e glossário (vol. II) de José de Azevedo Ferreira. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica.

Cantigas d'escarnho e de mal dizer dos cancioneiros medievais galego-portugueses (1998). Edição crítica e vocabulário do Prof. M. Rodrigues Lapa. 2 ed. Lisboa: Edições João Sá da Costa.